

# Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

**Reitora** Ângela Maria Paiva Cruz

**Pró-Reitor de Pesquisa** Jorge Tarcísio da Rocha Falcão

**Pró-Reitor de Pós-graduação** Rubens Maribondo do Nascimento

**Centro de Tecnologia**

**Diretor** Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

**Grupo de Pesquisa PROJETAR**

## **Conselho Editorial**

Maísa Veloso, *Editora-chefe* (UFRN)  
Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* (UFRN)  
Angélica Benatti Alvim (UPM)  
Cristiane Rose de Siqueira Duarte (UFRJ)  
Edson da Cunha Mahfuz (UFRGS)  
Fernando Lara (University of Texas at Austin)  
Flávio Carsalade (UFMG)  
Jorge Cruz Pinto (Universidade de Lisboa)  
Luiz do Eirado Amorim (UFPE)  
Márcio Cotrim Cunha (UFPB)  
Naia Alban (UFBA)  
Nivaldo Vieira de Andrade Junior (UFBA)  
Paulo Afonso Rheingantz (UFRJ)  
Ruth Verde Zein (UPM)

## **Pareceristas *ad hoc***

Amélia Panet  
George Dantas  
Gleice Azambuja Elali  
Heitor Andrade  
Lucy Donegan  
Regina Cohen  
Rodrigo Baeta  
Rosária Ono  
Rubenilson Teixeira  
Silke Kapp  
Thyana Galvão  
Walter Galvão  
Wilson Florio

**Projeto gráfico:** André Barbosa Lima da Silva

**Foto da capa:** Museu de Arte Sacra de Pernambuco, Caixa d'água (Luís Nunes) e Catedral da Sé de Olinda/PE.

Foto de Maísa Veloso, 2015, editada por André Barbosa.

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

*\* O conteúdo dos artigos e das imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.*

Endereços: [www.revistaprojetar.ct.ufrn.br](http://www.revistaprojetar.ct.ufrn.br)

Centro de Tecnologia

Campus Central da UFRN

CEP: 59072-970 NATAL/RN

## EDITORIAL

Em novembro de 2015, logo após o término da VII edição do Seminário PROJETAR, realizado em Natal/RN, publicamos o primeiro número da Revista PROJETAR - Projeto e Percepção do Ambiente, em uma edição comemorativa de lançamento em formato impresso, para marcar o momento de início desse periódico. A criação dessa Revista, assim como de seu conselho editorial, foi aprovada na plenária de encerramento daquele evento, após avaliação da necessidade desse novo veículo de difusão da produção científica na área de Projeto e de sua evidente distinção com o Seminário de mesmo nome que reúne, desde 2003, em média 300 participantes por edição.

Apenas nessa edição comemorativa de lançamento, foram publicados artigos de alguns dos membros de seu conselho editorial, trabalhos que haviam sido apresentados em mesas redondas no VII Seminário PROJETAR de Natal/2015, como uma forma de homenagear aqueles que tiveram a coragem, mas, sobretudo, a competência de garantir a continuidade do evento e de, a partir de então, o desafio de assumir um novo e distinto meio de divulgação da produção científica qualificada na área. Após essa primeira edição, foram abertas chamadas públicas para submissão de artigos por meio de avaliação cega e produzidos seis novos exemplares digitais: três em 2016 e três em 2017, cumprindo, assim, nossa meta de publicá-los a intervalos regulares de 4 meses.

Eis que agora temos a grata satisfação de completar dois anos contínuos de atividades. Aproveitamos o momento para agradecer a aqueles que têm colaborado para o êxito dessa iniciativa: aos muitos autores que confiaram, e ainda confiam, em nosso trabalho e nos enviam seus textos; aos pareceristas *ad hoc*, que garantem a qualidade da publicação, por meio da leitura crítica dos artigos e sugestões que promovem o seu aperfeiçoamento, ao Conselho Editoria, e, sobretudo, à administração central e ao Centro de Tecnologia da UFRN pelo fundamental apoio para que esse seja, desde seu início, um periódico de acesso gratuito.

A sexta edição de dezembro de 2017 da Revista PROJETAR - Projeto e Percepção do Ambiente, é composta por 12 artigos distribuídos nas seções *ENSAIO*, *ENSINO* e *PESQUISA*.

Na seção *ENSAIO* e na capa rendemos uma homenagem muito especial à Professora Doutora Sonia Marques no ano em que se aposentou, após 50 anos de atuação como docente. Abrimos a seção com uma singela homenagem que lhe é feita pela editora-chefe dessa Revista, onde se inclui um pequeno resumo de seu extenso e intenso currículo. Em seguida, Sonia nos presenteia com o ensaio intitulado *A Máquina do meu Mundo*, no qual, “espelhada” no poema de Carlos Drummond de Andrade, que cita ao longo do texto, a autora revisita *as questões centrais para as quais buscou respostas, ao longo de uma trajetória de 41 anos, como professora e pesquisadora de Arquitetura e Urbanismo*. Ainda nesta seção, Eugênio Medeiros, no texto intitulado *Ligações perigosas: reflexão sobre os portões do Central Park de Nova Iorque*, apresenta parte de sua tese de Doutorado, refletindo sobre *o significado dos portões como pontos de contato entre o parque e a cidade, e suas relações com a evolução histórica da área*.

A seção *ENSINO* é composta por três artigos. O primeiro intitula-se *Ateliers de história da arquitetura - análise gráfica, desenho e modelos analíticos* e tem como autores Márcio Cotrim, Nelci Tinem e Wylina Vidal. Segundo eles, os exercícios que dão suporte às experiências de ateliers apresentadas no texto *partem do pressuposto de que as diversas formas de análise gráfica podem vir a conformar instrumentos importantes para a interação entre os conhecimentos de teoria, história e projeto de arquitetura e urbanismo*. No segundo artigo, denominado *Projetos como jogos de criação*, escrito por Neusa Cavalcante, Eliel Santa da Silva e Márcia Troncoso, os autores refletem sobre *mecanismos pedagógicos capazes de sensibilizar os estudantes de arquitetura, contribuindo tanto para conscientizá-los sobre seu futuro papel social como para desenvolver sua criatividade*. O terceiro artigo, *A Bitácora como ferramenta de ensino-aprendizado na Arquitetura*, escrito em coautoria por Clara Ovídio Rodrigues e Verônica Fernandes de Lima, destaca a importância da bitácora, ou diário de bordo, no processo de ensino-aprendizado.

Na seção *PESQUISA*, encontram-se sete artigos. Em *A transparência da fé: três capelas (particulares) de contemplação no Brasil*, Katia Sugawara e Rafael Perrone fazem a análise gráfica e simbólica da arquitetura de espaços sacros projetados e construídos entre 1980 e 2015. No artigo intitulado *Como a casa acolhe? O olhar de crianças e adolescentes de uma comunidade de baixa renda em Juiz de Fora, MG*, Mariana Almeida e Giselle Azevedo discutem a elaboração de projetos de unidades institucionais de acolhimento

para pessoas em situação de vulnerabilidade social, advertindo que sua qualidade depende do estudo considerar, além de aspectos físicos e funcionais, as subjetividades (percepções, dinâmicas relacionais e apropriações espaciais) dos usuários. No terceiro texto, Bárbara Oliveira, Aldomar Pedrini e Edna Moura Pinto realizam uma *Análise multicritério de projetos de habitação em madeira em Natal/RN*, e apresentam dois estudos de casas construídas em clima quente e úmido, nos quais investigam decisões relacionadas ao processo projetual e comentam obstáculos à viabilização deste tipo de sistema construtivo na região.

Continuando a seção PESQUISA, dois artigos voltam-se para a produção recente de escritórios. No quarto texto, *Da teoria à prática dos escritórios: aproximações e singularidades projetuais em arquitetura e design*, Letícia Garcez, Patrícia Ribeiro e Juliano Pereira apresentam os resultados de uma pesquisa que aborda as *questões de metodologia de projeto nesses campos, identificando situações de aproximações e singularidades em seus contextos teóricos e práticos*. Em seguida, em *Investigação Espacial: habitação de interesse social e geração da urbanidade contemporânea*, Eliane Constantinou, Letícia Machado e Adriana Rodrigues comentam projetos produzidos por três escritórios pertencentes à “*nova geração da arquitetura brasileira*”. As autoras analisam como as tipologias habitacionais adotadas respondem aos problemas impostos por distintos contextos, e comentam o uso de padrões de urbanidade, habitabilidade e estratégias humanizadoras que potencializam sua percepção positiva pelos usuários.

Finalmente, os dois últimos textos referem-se a questões de mobilidade, abordando-as sob pontos de vista diferenciados. No sexto artigo, Carolina Stolf Silveira e Marta Dischinger ressaltam a *Orientação e Mobilidade de pessoas com deficiência visual no transporte público: discussões através de grupo focal nacional*. As autoras coletaram depoimentos de pessoas com cegueira e baixa visão de diversas regiões do Brasil, e tomam percepções, experiências e anseios dos participantes como base para uma reflexão sobre a acessibilidade de nossos sistemas de transportes. Por sua vez, no artigo denominado *Calculando mobilidade ativa para o Brasil: o caso de Belo Horizonte, MG*, Renato César Souza aponta a urgência do desenvolvimento metodológico nesse campo e trabalha indicadores de Mobilidade Ativa (MA) para cidades brasileiras e apresenta os resultados de uma investigação na capital mineira, a partir dos quais discute *dificuldades e abstrações inerentes ao processo*.

Esperamos que esse variado painel de artigos venha a contribuir positivamente para a compreensão das peculiaridades da Arquitetura e Urbanismo como campo de ensino e pesquisa, e sua afirmação no cenário nacional, ora tão conturbado. Desejamos a todos uma boa leitura e que possamos fazer de 2018 um marco na reconstrução desse cenário.

Maísa Veloso - *Editora-chefe*

Gleice Azambuja Elali - *Editora-adjunta*